

PROTOCOLO DE REDUÇÃO DE PESO EM CÃO OBESO

Protocol Of Weight Reduction In Obese Dog

*Alana Sezyshta¹; Andressa Cabral Pletsch²; Giovana Borges³;
Jessica da Rosa Fontoura⁴; Ana Luiza Palhano⁵*

Palavras-chave: Emagrecimento. Obesidade. Pug.

Introdução

Atualmente, a obesidade acomete cerca de 30% dos cães, mas o problema em si não é apenas estético. Hoje em dia, a obesidade é reconhecida como uma doença grave, podendo ser caracterizada como o acúmulo excessivo de gordura nos locais de estoque adiposo do corpo, provocando um excesso ponderal de 15% a 20% acima do peso fisiológico ideal do indivíduo, suficiente para deteriorar as funções orgânicas e para prejudicar a boa saúde e o bem-estar (Bastistela e Domingues, 2005). A lista de problemas relacionados com a obesidade é longa e pode exercer um impacto significativo sobre a expectativa de vida do cão (Aptekmann et al., 2014). Os animais obesos não necessariamente consomem muito alimento, já que não é necessária uma grande ingestão de energia para mantê-los acima do peso. Porém, em algum momento da vida do animal, em geral na fase de filhote, pode haver entrada de energia superior ao gasto, estabelecendo-se, dessa forma, balanço positivo de energia, armazenado como tecido adiposo (Guimarães e Tudury, 2006). Visando melhorar a qualidade de vida do animal, foi conduzido protocolo de emagrecimento com uma fêmea canina da raça Pug chamada Consuelo, de peso inicial de 11,6 kg.

Material e Métodos

Para garantir que a condição de obesidade não tivesse sido originada em eventuais doenças de base, antes do início do protocolo, o animal passou por exames clínicos que garantiram que o mesmo estava apto à realização do protocolo.

Para verificar a possível ocorrência de humanização, **seja de forma consciente ou inconsciente**, na condução do animal foi realizada a avaliação comportamental por meio de um questionário, respondido pela tutora. Tratava-se de uma fêmea castrada que domiciliada com dois tutores, além de outros animais, dormindo a paciente dentro da residência, em cama própria. A alimentação era conduzida em três refeições com ração comercial, não sendo fornecida comida

1 Curso de Medicina Veterinária – UTP

2 Curso de Medicina Veterinária – UTP

3 Curso de Medicina Veterinária – UTP

4 Curso de Medicina Veterinária – UTP

5 Professora Orientadora - UTP

caseira ou petiscos. Passeios diários eram feitos com o animal. Na visão da tutora, a cadela era considerada obesa, relatando que quando a levavam para passear, a paciente sentia muito cansaço. O padrão da raça do paciente é de um animal robusto, quadrado e que na idade adulta atinge o peso ideal próximo a oito quilogramas. No início do protocolo, a paciente pesava 11,6 kg, ou seja, estava 43,2% acima do peso ideal de um adulto desta raça, apresentando um quadro de obesidade grave, que associada à dificuldade de apalpação das costelas e abaulamento do abdômen, caracterizaram a obesidade em nível 4. O protocolo constituiu do fornecimento de ração Vet Life Obesity & Diabetic da Farmina Pet Foods (Bragança Paulista, Brasil), sendo a tutora orientada a fornecer a ração (175 g de ração) dividida em três refeições ao dia (58 g de ração). Ao fornecimento da ração foi sugerida associação de passeios diários para estimular o cão a realizar exercícios e brincadeiras.

Resultados e Discussão

Inicialmente o peso do cão era de 11,6 kg, no dia 06/04/2016. A partir desta data foram realizadas pesagens quinzenais até 25/08/2016. Nesta data o cão apresentou 8,4 kg, tendo uma redução total de 3,2 kg (27,58% do seu peso inicial) nos 120 dias de realização do protocolo. Além disso, apresentou mudanças de escore corporal como o aparecimento de cintura e melhorias no desempenho com redução da respiração ofegante durante a realização de exercícios físicos.

Conclusão

O protocolo de emagrecimento necessita de várias condutas a serem seguidas. Além de uma dieta específica para cães obesos e o fracionamento das refeições, é preciso que o animal pratique exercícios físicos, tenha monitoramento constante e o mais importante, um bom diálogo com o proprietário para que ele se comprometa com todas as atividades propostas levando à redução de peso do animal e melhoria no escore de condição corporal 4 para escore de condição corporal 3.

Referências

APTEKMANN, K.P.; SUHETT, W.G.; SOUZA, G.B.; TRISTÃO, A.P.P.A.; ADAMS F.K., et al. Aspectos nutricionais e ambientais da obesidade canina. *Ciência Rural*; 2014. V. 44, n. 11, p. 2039-2044.

BASTISTELA, C.M.; DOMINGUES, J.L. Aspectos nutricionais e de manejo da obesidade em cães. *Revista eletrônica Nutritime*; 2005. V. 2, n. 3, p. 201-2015.

GUIMARÃES, A.L.N.; TUDURY, E.A. Etiologias, consequências e tratamentos de obesidade em cães e gatos – Revisão. *Veterinária Notícias*; 2006. V.12, n.1.

TORRES, A.C.B.; LIMA, F.G.; FERREIRA, G.S.; SILVA, M.S.B.; BASILE, A.L.C.; OLIVEIRA, R.A. Efeitos da obesidade sobre os parâmetros clínicos e eletrocardiográficos em cães. In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG. Goiânia: 2006. Anais eletrônicos do XIV Seminário de Iniciação Científica.